

Cinema

Entre o que se vê e o que se faz

Faróis do Cinema — Documentário Brasileiro, em cartaz na Caixa Cultural Rio e no Oi Futuro, reflete sobre o gênero



"YNDIO DO BRASIL", de Sylvio Back, é um dos 37 filmes que compõem a mostra

Patricia Paiva

Inspirada na série "Faróis", do extinto DocBlog do Globo Online, a mostra "Faróis do Cinema — Documentário Brasileiro" exhibe 37 filmes de documentaristas brasileiros e dos cineastas que os inspiraram, na Caixa Cultural do Rio e no Oi Futuro Ipanema, até o dia 19 de setembro.

— A ideia da mostra, assim como da série original, é tornar evidentes os diálogos existentes entre o que se vê e o que se faz a partir disso. O documentário brasileiro sofreu influências das escolas clássi-

cas, das vanguardas e, hoje, mistura-se com a ficção e com a videoarte — explica o curador Carlos Alberto de Mattos.

Os documentários, selecionados por 10 participantes da série "Faróis", vão desde "O homem de Aran", de Robert Flaherty, e "O homem com a câmera", de Dziga Vertov, até títulos mais recentes, como os curtas da Sessão Novas Luzes, produzidos e premiados entre 2009 e 2010.

Segundo Mattos, mostrar os filmes dos diretores junto àqueles que os inspiraram pode trazer novas luzes para a compreensão da nossa produção documental.

Nos encontros promovidos pela mostra, duplas de documentaristas conversarão sobre suas obras e influências. Entre eles, Bebeto Abrantes, Eduardo Coutinho, Eryk Rocha, Sylvio Back e Sandra Werneck, entre outros.

Sobre a Sessão Novas Luzes, que apresenta novos documentaristas, e a dificuldade de se conseguir patrocínio, o curador conclui:

— Espero que filmes como "Uma noite em 67", por exemplo, ajudem a quebrar o gelo e mostrar que o documentário pode ser um cinema atraente como qualquer outro.